

Angelo Passos

É jornalista e escreve aos domingos neste espaço

E-mail: apassos@redegazeta.com.br

/// A população com mais de 60 anos no Brasil cresce muito mais rápido do que a média global. Até o ano de 2050 duplicará no mundo. Aqui, quase triplicará

O rápido envelhecer

A criação da Comissão Permanente de Reforma do Estado, embutida na reconfiguração do ministério de Dilma Rousseff, começaria a suscitar esperanças se colocasse em pauta, desde já, propostas de mudança no sistema previdenciário.

Muito tem sido dito que se trata de procedimento indispensável ao equilíbrio das contas públicas. Isso é óbvio com o dispêndio do INSS em 7,5% do PIB. A questão principal é que essa obrigação não pode continuar crescendo cada vez mais do que a capacidade do setor público de cumpri-la.

O governo federal desembolsará quase R\$ 200 bilhões do Orçamento de 2016 – o equivalente a 39% de toda a receita prevista – para suprir o déficit da Previdência Social e garantir o pagamento de aposentadorias e pensões aos trabalhadores da iniciativa privada (pelo INSS) e dos servidores públicos. É um grande desafio para o ajuste fis-

cal, que nem sequer engrenou.

E o pior ainda pode acontecer. Especialistas alertam que o custo das aposentadorias (nos setores público e privado) e benefícios assistenciais dobrará como fatia no PIB até a meados deste século. Para sustentar, a carga tributária teria de passar de 50% do PIB. Prejudicaria fortemente a economia, causando graves problemas sociais.

Parece bem claro: se não mudar estruturalmente, o sistema previdenciário chegará ao colapso em futuro não tão distante. É terá consequências muito mais dolorosas do que se ocorresse hoje, porque a população de idosos será muito maior. O Brasil envelhece rápido.

O Relatório Mundial de Saúde e Envelhecimento, divulgado na semana passada pela Organização Mundial da Saúde, indica que o número de pessoas com mais de 60 anos no Brasil aumenta muito mais rápido do que a média internacional. Até o ano de 2050 deverá duplicar no mundo. Aqui, quase triplicará. Hoje, 12,5% dos brasileiros são idosos. Até a metade do século serão 30%. Aí teremos nova realidade socioeconômica. Já deveriam estar em andamento os preparativos para que seja vivida da melhor forma possível.



RS